

DESP
21/4/97
281
A-11

SAÚDE

Índios querem mais informações sobre prevenção da aids

Preocupados com avanço da doença na Amazônia, líderes querem ajuda para conscientizar suas aldeias

KÁTIA BRASIL
Especial para o Estado

MANAUZ — Os índios da Amazônia querem ser os principais agentes na prevenção da aids dentro das aldeias porque estão preocupados com a evolução da doença. A conclusão é da Coordenação das Nações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab), que congrega mais de 60 povos na região.

O objetivo é estimular a prevenção da doença entre os próprios índios. Segundo o último boletim epidemiológico do Programa Nacional de DST/Aids, 32 índios (18 homens e 14 mulheres) foram infectados em quatro regiões do País. "Não queremos helicópteros descendo nas aldeias e pessoas estranhas entregando camisinhas", disse o índio marubo Darcy Duarte, coordenador da Coiab. "É muito difícil falar sobre a doença, dizer que é perigosa e que leva à morte", afirmou ele. "Existe um impacto cultural muito grande e temos que trabalhar muito bem as informações para não passar nada errado."

Segundo Darcy, a aids é uma doença desconhecida e misteriosa para os índios e sua prevenção e tratamento devem ser realizados sem alarde. Para tanto, a Coiab está integrada com o Ministério da Saúde na formação dos agentes indígenas. "Estive em Brasília participando de uma reunião do programa para tentarmos trabalhar com os próprios índios na prevenção", con-

tou Darcy. Para ele, índios como agentes do programa torna o processo mais fácil e econômico.

A idéia da Coiab faz parte do programa do Ministério da Saúde que prevê o treinamento de professores e alunos nas escolas indígenas. Conta também com a participação do Ministério da Educação, Fundação Nacional de Saúde e Fundação Nacional do Índio, além do Exército e de organizações não-governamentais (ONGs). "Esse treinamento inclui o trabalho de índios, já que é comprovadamente mais eficaz o diálogo quando realizado entre pessoas que se identificam social e culturalmente", acredita Pedro Chequer, coordenador do programa.

Na Amazônia, segundo dados da Coiab, não há números corretos sobre o surgimento da infecção pelo HIV. Darcy Duarte diz que, além da com-

provada existência de índios contaminados em aldeias do Pará, há suspeitas da doença em índios das tribos saterés-maués e ticunas, no Amazonas. "Os ticunas, no Alto Solimões, têm contatos com garimpeiros e exploradores de madeira", afirmou.

PELO MENOS
32 ÍNDIGENAS
JÁ FORAM
INFECTADOS

Dos 325.652 índios existentes no Brasil, 89.529 vivem na Amazônia, onde doenças como gripe, malária e tuberculose são tratadas nas aldeias ou na Casa do Índio, a 25 quilômetros de Manaus.

Pedro Chequer explica que os índios são vulneráveis à contaminação quando habitam regiões de fronteira, normalmente próximas às áreas de mineração, estradas e exploração madeireira. "Há também problemas relacionados às estruturas das instituições que trabalham com essa população, colaborando para o agravamento do quadro", concluiu.